

Gustavo Awad (CasaCor)



Em espaço pequeno, móveis com gaveteiros otimizam o espaço. Projeto de Danyela Correa

Denilson Machado (MCA Estúdio/CasaCor)



O sofá-cama é o carro chefe dos moveis multifuncionais. Projeto de Fabiano Ravaglio

Nadine reforça que essa lógica faz sentido especialmente quando o morador pensa no uso contínuo da casa. Um móvel versátil acompanha mudanças na rotina sem exigir reformas constantes. Adaptar o que já existe também é uma alternativa viável e sustentável. Pequenas intervenções podem transformar completamente um móvel existente. Com ajustes simples, como adicionar nichos, gavetas ou novas funções, incluir rodízios, dobradiças, módulos de armazenamento ou adaptar alturas e usos são soluções acessíveis que ampliam funções.

“Como docente, incentivo muito esse olhar criativo e consciente sobre o que já temos”, diz Nadine. “Além de ser mais sustentável, essa adaptação ajuda a aproveitar melhor o que já existe, trazendo funcionalidade sem a necessidade de trocar tudo”, complementa Aline

FIQUE ATENTO

Medidas corretas, circulação livre, materiais adequados e desenho simples são fatores determinantes. Um móvel multifuncional eficiente, segundo a designer de interiores Aline Silva, reúne cinco características essenciais:

1 Uso intuitivo: ele precisa ser fácil de usar. Se exige esforço, força ou muitas etapas, deixa de ser eficiente.

2 Resposta à rotina real: o móvel deve atender hábitos cotidianos, e não apenas uma ideia bonita de projeto.

3 Conforto preservado: mesmo acumulando funções, conforto e ergonomia não podem ser sacrificados.

4 Boa relação com o espaço: medidas corretas e circulação livre fazem o móvel funcionar melhor no ambiente.

5 Durabilidade: materiais e execução precisam acompanhar o uso constante ao longo do tempo.

Antes de comprar

Se por um lado essas peças oferecem inúmeras vantagens, por outro exigem atenção na escolha. O erro mais comum, é priorizar apenas a estética ou a “função extra” e esquecer o uso diário. “O principal é pensar na ergonomia, na facilidade de uso e na durabilidade”, orienta Nadine. No dia a dia, o móvel precisa ser intuitivo; se exige esforço excessivo para abrir ou transformar, tende a ser deixado de lado.

A solução para manter o equilíbrio está em entender que funcionalidade não pode comprometer o conforto.

Na prática, isso significa que o móvel precisa desempenhar bem todas as suas funções. “Móvel multifuncional deve ser intuitivo, confortável, resistente e adequado ao espaço e ao usuário. Mais do que acumular funções, ele precisa fazer isso com qualidade”, diz Nadine.

Aline diz que é preciso pensar, primeiro, nas pessoas, e depois no móvel. “A funcionalidade precisa facilitar a rotina, não tornar o uso mais rígido. Quando o projeto respeita conforto, ergonomia e proporções, o móvel cumpre várias funções de forma natural, sem perder a sensação de acolhimento”.

A designer dá um exemplo prático: um sofá-cama que exige afastar outros móveis, retirar muitas almofadas ou fazer força para abrir deixa de ser funcional. “O móvel precisa se adaptar à rotina da casa, e não o contrário.”

Por onde começar?

Para quem quer transformar a casa sem grandes intervenções, algumas peças são estratégicas. Nadine aponta o sofá-cama ou a cama com armazenamento como escolhas de alto impacto em espaços pequenos, por permitirem que um mesmo ambiente tenha diferentes usos ao longo do dia.

Aline sugere investir em uma boa marcenaria multifuncional como ponto de partida. Um painel de sala com rack integrado e armários de apoio, por exemplo, organiza eletrônicos, esconde fios, cria espaço de armazenamento, delimita e amplia a sensação de ordem logo de início. “Quando a primeira escolha é bem pensada, ela acaba orientando todo o restante do projeto e traz uma sensação imediata de organização e conforto”, resume.

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**

Cristiano Bauce (CasaCor)

